

A RECUPERAÇÃO

Novos setores deram ontem sinais de que está havendo uma recuperação econômica no País. Um deles foi o mercado de imóveis, que segundo o presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), Mário Gordilho, também apresenta melhoras. Outro foi o de energia elétrica, cujo consumo em 1983 cresceu à taxa de 7,8%, "o que representa um desempenho acima da expectativa, considerando a situação conjuntural do País", como disse o presidente da Eletrobrás, José Costa Cavalcanti.

Na Alemanha, onde foi liderando um grupo de empresários expositores da Feira de Hanover, o presidente da Fiesp, Luiz Eulálio Vidigal, também confirmou a recuperação da economia brasileira, dizendo que o crescimento de 0,11% da produção industrial na terceira semana de março é uma indicação de que a tendência é mesmo uma reversão do processo recessivo.

Segundo Luiz Eulálio, excetuando-se o segmento de bens de capital sob encomenda, praticamente todos os setores industriais se apresentam em crescimento, inclusive o de máquinas operatrizes. Ele disse ainda que essa recuperação tem um outro fator importante: ocorre concomitantemente com níveis mais elevados de produtividade, refletindo a realidade de que a indústria nacional soube aproveitar-se da crise, melhorando sua capacidade gerencial e racionalizando seus custos.

Mercado de imóveis

Segundo Mário Gordilho, presidente da Abecip, o estoque existente em São Paulo para comercialização caiu de 35 mil para 28 mil, no primeiro trimestre do ano, e muitos agentes privados do Sistema Financeiro da Habitação já acumulam caixa suficiente para retomar os financiamentos à construção de novas moradias. Gordilho informou ainda que 40 a 50% dos mutuários deverão optar pelo reajuste das prestações com base em 80% do salário mínimo (INPC), mas os agentes do SFH só poderão iniciar a renegociação dos contratos de financiamento dentro de 15 dias.

A desova de sete mil imóveis em três meses, somente em São Paulo, foi considerada bastante significativa pelo presidente da



Abecip, o que mostra os efeitos das facilidades criadas para a comercialização de projetos habitacionais em curso ou prontos, como a ampliação do limite de financiamento para até 100% do valor do imóvel e a introdução do Sistema de Amortização com Prestações Reais Crescentes para reduzir o ônus inicial com a casa própria.

Energia elétrica

"O consumo de energia elétrica, em 1983, cresceu à taxa de 7,8%, o que representa um desempenho acima da expectativa, considerando a situação conjuntural do País." Assim, o presidente da Eletrobrás, José Costa Cavalcanti, abre o relatório enviado ontem à Bolsa de Valores Minas-Espírito Santo-Brasília, no qual destaca que a empresa teve, no ano passado, um lucro de Cr\$ 663,5 bilhões, contra Cr\$ 249,7 bilhões em 1982.

Segundo Costa Cavalcanti, o crescimen-

to do consumo de energia elétrica acima dos níveis esperados deveu-se, principalmente, ao "bom desempenho das indústrias de bens exportáveis e à introdução de tarifas especiais". Por outro lado, disse, "a eletrotermia continua atraindo o interesse dos consumidores e permitiu que, em 1983, o País economizasse 16-mil barris equivalentes de petróleo/dia".

O consumo total de energia elétrica no ano passado atingiu 141.608 GWH, representando um consumo per capita de 1.098 KWH. O número de ligações alcançou a marca de 21.419 mil, com crescimento de 7,3% em relação ao exercício anterior.

Segundo o presidente da Eletrobrás, a capacidade geradora instalada do País passou de 38.989 MW em dezembro de 82 para 40.097 MW ao final do ano passado, tendo, portanto, um acréscimo de 1.108 MW. "Cerca de 32 mil MW serão incorporados à atual capacidade instalada pelas centrais geradoras que hoje se encontram em fase de construção, complementação ou ampliação", disse.

ICM

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM), a maior fonte de receita dos Estados e um dos indicadores do nível de atividade econômica, registrou uma queda real de 15,8% em todo o País até fevereiro. Descontada a inflação de 230,1% foi arrecadado Cr\$ 1,17 trilhão, contra Cr\$ 634 bilhões nos dois primeiros meses do ano passado.

Desta vez, porém, alguns Estados apresentaram melhora, casos de Minas Gerais, onde a arrecadação do ICM foi trágica durante todo o ano passado. No bimestre, aquele Estado arrecadou Cr\$ 157,7 bilhões, contra Cr\$ 52,8 bilhões no ano passado, numa queda real de 9,6%.

Apenas o Centro-Oeste registrou aumento real de arrecadação, de 2,5%, mas sua participação no ICM global é de apenas 5,59%. Na região Sudeste, onde se arrecadam 58,17% do total, a queda real foi de 20,2%. E São Paulo, que sozinho arrecada 37%, apresentou queda real de arrecadação de 20,9%, num total de Cr\$ 661,4 bilhões contra Cr\$ 253,6 bilhões no mesmo bimestre de 1983.